



## DA REVOLUÇÃO VERDE AO ANTROPOCENO: HISTÓRIA E MEIO AMBIENTE NO OESTE DE SANTA CATARINA (1960-2010)

TAILANA BENELLI<sup>1</sup> 2, CLAITON MARCIO DA SILVA<sup>3</sup>

### 1 Introdução

“Se a cana-de-açúcar lembra os tempos coloniais e o café recorda a transição do império para a república, a soja tem a cara do Brasil surgido depois da Segunda Guerra Mundial” (HASSE, 2011). Ou seja, em algumas regiões do Brasil, a soja marcou foi um dos elementos propulsores da grande mudança técnica na agricultura brasileira, incentivando a o crescimento da conhecida revolução verde.

Inicialmente, seu primeiro cultivo no Sul do Brasil, se deu na região missioneira de Santa Rosa no Rio Grande do Sul, por agricultores europeus que utilizaram do tempo de não uso dos silos de estocagem de trigo para estocar os grãos de soja; desta forma, quando o trigo está sendo plantado, a soja está sendo estocada e assim vice-e-versa, levando a obtenção de maiores lucros e menores gastos (Andrioli, 2016). Todavia, ao mesmo tempo, ocasionou grandes mudanças no sistema de agricultura brasileira através do agronegócio, que impulsionou a mudança técnica, com concessão de créditos e insumos agrícolas, impulsionando também a exportação, o que levou a decadência da agricultura familiar da região, que era na grande maioria baseada na sua própria subsistência.

A análise que vem sendo feita na presente pesquisa, busca aprofundar os conhecimentos referentes a soja no Brasil e principalmente entender como essa *commodity* foi implantada na região oeste de Santa Catarina, localizado no sul do país. Já que esta região juntamente com a região do Rio do Peixe por volta de 1968/69, segundo fonte do jornal Celeiro Catarinense (1972), possuía “uma área cultivada de 99.415 ha. (94,6% do total) apresentou uma safra 81.068 toneladas” de soja, o que para época representava uma grande produção.

É a partir destas análises que iremos desenhar, quais foram os impactos ambientais e socioambientais causado por ela e pelo seu grande avanço através do agronegócio, a partir da revolução verde.

---

1 Graduanda do curso de História, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, **Bolsista** contato: tailana.benelli@gmail.com

2 Grupo de estudos: Fronteiras: Laboratório de História Ambiental da UFFS.

3 Doutor, Universidade Federal da Fronteira Sul, **Orientador**.



## 2 Objetivos

O objetivo desta pesquisa é analisar quais fatores, dentre um deles a soja, que levaram o Oeste Catarinense ao Antropoceno entre as décadas de 1960 a 2010. Sendo a ênfase principal a Revolução Verde que gerou uma série de mudanças ambientais na região.

## 3 Metodologia

A metodologia usada, nesta pesquisa, está compreendida em analisar a soja no oeste catarinense, entre 1960 a 2010, dentro dos parâmetros de sua relação com as demais commodities, da adaptação dela ao meio ambiente, e das epidemias, também através da análise de dados estatísticos de produção, exportação, mercado, legislação, tipos de semente, etc, Levando em consideração as análises de McCOOK sobre o café, em que “cada um desses fatores oferece aos historiadores diferentes pontos de vista a partir dos quais a história ambiental do café pode ser estudada”, destacamos a importância de trabalhar uma história voltada as mudanças ambientais e epidêmicas na região, e não apenas econômica.

Como fontes são utilizados jornais, relatórios científicos, boletins técnicos, estatísticas agrícolas, planos de desenvolvimento (em nível nacional, estadual e regional), fontes primárias e textos no campo da disciplina de História Ambiental. Analisamos também informações disponíveis em websites como IBGE, da EPAGRI, CONAB, etc.

## 4 Resultados e Discussão

O agronegócio foi o grande impulsionador das inovações técnicas não só na região sul mas no Brasil como um todo; o mesmo ofereceu insumos agrícolas e créditos aos pequenos agricultores para que investissem em suas propriedades a fim de obter lucros maiores, levaram a eles a ideia de menos trabalho e mais ganhos. Porém o que encontramos é mais trabalho e menos ganhos, afinal o acesso ao crédito levou ao endividamento dos agricultores, ficando todos os lucros praticamente ao agronegócio.

Com o impulsionamento do agronegócio, houve a devastação em massa das florestas, em busca de mais terras para plantio, com isso passou-se a utilizar fertilizantes para as terras menos férteis, houve também o uso de agrotóxicos e herbicidas em massa. O agronegócio ainda investiu na pesquisa e geração de novas espécies de sementes, como a soja transgênica, com isso houve a necessidade da utilização de novas ferramentas e máquinas mais técnicas.

Além disso, com as pesquisas em fontes de jornais, constatamos que houve uma campanha de impulsionamento da soja no oeste catarinense, financiada pelo governo e pelo agronegócio, a fim de estimular o agricultor a investir no plantio da soja, um exemplo que podemos aqui citar



são os títulos das matérias do jornal Celeiro Catarinense: “Como ganhar dinheiro com a soja” e “Soja: nova fonte de riqueza”.

## 5 Conclusão

Partindo da análise das fontes em questão e das leituras bibliográficas, percebemos que houve de fato um impulsionamento feito pelo agronegócio e pelo governo, através dos jornais, para que fosse implantada a soja no oeste catarinense.

Constatamos também, através das análises estatísticas, uma evolução na área plantada e o número de soja colhida no Brasil, em relação a outros países. E que, após a Segunda Guerra Mundial, com a Revolução Verde, houve o aumento no uso de fertilizantes e agrotóxicos na região sul do Brasil, a fim de deixar o solo mais produtivo e torná-lo mais resistentes as intempéries do ambiente.

Com a impulsão do agronegócio, houve também o aumento no uso de ferramentas e maquinários que fossem mais tecnológicos para época, que na teoria facilitaria o trabalho do agricultor, porém o que mostra as leituras bibliográficas, apenas aumentou a hora trabalhada a fim de gerar mais lucros a propriedade o que mais tarde levou a o endividamento desses agricultores.

Desta forma compreendemos, que a grande impulsora da soja, foi o agronegócio através da concessão de insumos agrícolas e também do crédito bancário, tendo como resultado a perda da agricultura diversificada e familiar, e acarretando problemas financeiros aos agricultores, ainda como resultado ocorreram consequências ambientais e socioambientais, no qual esta pesquisa se encontra em processo de análise.

## Referências

ANDRIOLI. Antônio Inácio. **Soja orgânica versus soja transgênica: um estudo sobre tecnologia e agricultura familiar no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul**. Chapecó: UFFS, 2016. ISBN: 978-85-64905-40-5.

McCOOK. Stuart. **States of Nature: Science, Agriculture, and Environment in the Spanish Caribbean, 1760-1940**. Austin: University of Texas Press, 2002. \_\_\_\_\_. **Crônica de uma praga anunciada**. Epidemias agrícolas e história ambiental do café nas Américas. In: VARIA HISTORIA, Belo Horizonte, UFMG, vol. 24, nº 39: jan/jun 2008. ISSN: 0104-8775

HASSE. Geraldo. **A rainha do agronegócio: a história da soja no Brasil**. Ribeirão Preto, SP. Editora: Coruja. 2011. ISBN: 978-85-63853-04-2.



14- Como ganhar dinheiro com soja. **Celeiro Catarinense**. Chapecó, 08 de maio de 1972, ano III, n 8, p. 14.

15- Soja: nova fonte de riqueza. **Celeiro Catarinense**. Chapecó, 08 de maio de 1972, ano III, n 8, p. 15.

**Palavras-chave:** História Ambiental; *Commodities*; Revolução Verde; Soja; Transformações Ambientais.

### **Financiamento**

Edital N° 881/GR/UFS/2019